


Anexo I – Atas

Mês: Junho

Segunda Reunião do GT Meio Ambiente



ATA DA SEGUNDA REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO DE MEIO AMBIENTE

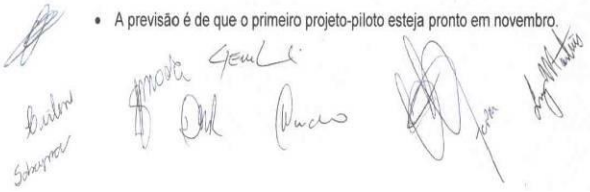
Data: 21 de Junho de 2010

Local: Auditório da ESBR (Porto Velho)

Às 14h49m do dia 21 de Junho de 2010, no auditório da ESBR em Porto Velho, iniciou-se a reunião do Grupo de Trabalho (GT) de Meio Ambiente. A coordenadora de Comunicação da ESBR, Cirlene Furini, fez a abertura do evento com as boas-vindas a todos e agradecendo as presenças. Em seguida, foi lida a programação da reunião e a apresentação dos convidados. A interlocutora apresentou a estrutura do Sistema de Co-Gestão, as instituições participantes e explicou que o objetivo é tratar sobre assuntos relativos aos programas ambientais de forma transparente e participativa. Explicou ainda que as pautas são sugeridas pelo próprio grupo nas reuniões. Djalma Shimada, geógrafo da ESBR apresentou o SIG (Sistema de Informação Geográfica) e explicou que o processo é um arranjo de entidades relacionadas ou conectadas que constituem uma unidade, ou seja, uma ferramenta para gestão dos 33 programas ambientais. Esclareceu que compreende a formação de banco de dados, armazenamento, gerenciamento e manipulação dos dados, além da apresentação das informações (interface com o usuário). Discorreu sobre as etapas de implementação do SIG, que são a identificação das necessidades do usuário, o levantamento detalhado da instituição, escolha do SIG, execução de um programa piloto. Foram apresentadas as etapas de implementação física do programa: entrada e gerenciamento dos dados, refinamento dos serviços e contato e transferências dos dados para sistemas públicos como IBAMA, MMA. Um quadro-resumo do processo foi apresentado, bem como o público-alvo, constituído por técnicos envolvidos nos programas ambientais, gestores públicos, comunidade e instituições. Foi apresentado um exemplo de SIG da ANEEL, que está disponível no portal da Agência. A apresentação foi encerrada com a exposição das características do programa: um instrumento de planejamento, controle e gestão multidisciplinar e multistitucional, importante para padronização de dados e informações.

Informações adicionais

- Foi realizado um questionário com as empresas contratadas para saber que tipos de dados utilizam e se já utilizaram um SIG para facilitar o processo;
- A previsão é de que o primeiro projeto-piloto esteja pronto em novembro.



O coordenador de meio ambiente, Marco Canedo, concluiu informando que o SIG poderá ser disponibilizado no site da ESBR para o público em geral, com dados sobre os 33 programas ambientais. A coordenadora de comunicação da ESBR apresentou a pauta da última reunião, realizada no dia 19 de abril de 2010, os órgãos participantes, além dos encaminhamentos e seus respectivos retornos. O representante do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Luiz Martins propôs para a próxima reunião de GT a apresentação do Programa de Acompanhamento dos Direitos Minerários e da Atividade Garimpeira. Denis Rivas, do mesmo Instituto, propôs a apresentação do Programa de Ações a Jusante no GT de Socioeconomia.

Perguntas sobre o Grupo de Trabalho:

Qual o alcance do GT Indígena? Quem terá acesso ao SIG? Já está funcionando? É possível ter acesso a dados que não são de interesse geral, mas são informações importantes para o Parque Nacional Matinguari? Como vocês está sendo pensado o programa de ação da jusante, pois há uma série de comunidades que ainda não tem uma consistência de informação? O garimpo de São Lourenço está na área de influência? A UHE Jirau está comprando a areia do garimpo São Lourenço?

Pauta para a próxima reunião

- Apresentação do programa sobre fauna, flora, supressão vegetal e o destino da madeira;

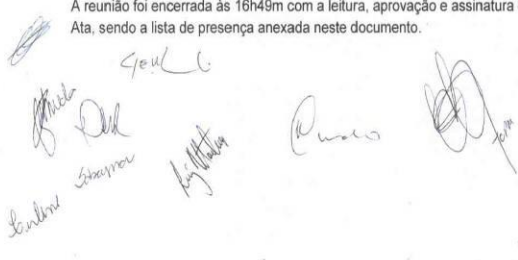
Sugestão

- Construção de Instituto Chico Mendes em Porto Velho com recursos da Compensação Social da UHE Jirau.


Encaminhamentos

- Indicação de dois representantes do Comitê na próxima reunião por falta de quórum;
- Atualização permanente sobre compensação ambiental e resultados para o GT.

A reunião foi encerrada às 16h49m com a leitura, aprovação e assinatura da Ata, sendo a lista de presença anexada neste documento.



Segunda Reunião do GT Socioeconomia



ATA DA SEGUNDA REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO DE SOCIOECONOMIA

Data: 22 de Junho de 2010

Local: Auditório da ESBR (Porto Velho)

Às 14h 45m do dia 22 de Junho de 2010, no auditório da ESBR em Porto Velho, iniciou-se a reunião do Grupo de Trabalho (GT) de Socioeconomia, com as boas-vindas a todos e agradecimento aos presentes. Em seguida, a coordenadora Cirlene Furini, informou a dinâmica da reunião e o objetivo e passou a palavra para Marília Oliveira, da Clara Comunicação, que apresentou o Programa de Comunicação Social integrante do Projeto Básico Ambiental e solicitado em pauta na primeira reunião do GT em Abril de 2010. Em seguida, a palavra foi passada para a coordenadora de Socioeconomia, Sueli Biedacha, a qual apresentou o GT Indígena e comentou sobre o Programa Indígena contemplado no PBA. A mesma também falou sobre o convênio firmado entre ESBR, FUNAI e SAE. Dando continuidade, foram apresentados os encaminhamentos do GT de Socioeconomia, informadas as devolutivas e comentado cada ponto da reunião anterior. João Felipe falou sobre o programa Fomentar, de qualificação profissional, do qual está sendo formatado um projeto para a UHE Jirau. Pedro Beber esclarece que o programa qualifica pessoas que vão trabalhar no entorno da Usina e a clientela são as famílias que estão cadastradas no Programa Bolsa Família, querendo a Prefeitura dar continuidade a essas atividades. O mesmo solicita que os estudos elaborados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), sejam apresentados em uma preliminar sobre um provável cenário.

Sueli Biedacha informa que esses estudos foram elaborados não somente pela FGV, mas também pelo SEBRAE em parceria com o ICC e ESBR, onde a preocupação é fazer com que haja sinergia entre as ações. Sinoel Batista, Coordenador da CNEC, comenta da necessidade de articular da melhor maneira o PBA da UHE Jirau e a Prefeitura, com as ações sendo iniciadas a partir da AID do empreendimento em direção a Porto Velho e não o contrário. O desafio é fazer a articulação entre essa necessidade imposta pelo PBA e a demanda da SEMDESTUR e SEMEPE. Pedro Beber, SEMEPE, informa que o Ministério Público Estadual está cobrando o plano para a saúde do Município, apresentando o Consórcio Público de Saúde como uma alternativa para capitanear um projeto de alta complexidade na saúde. Sinoel Batista, explica que esse consórcio já é uma prática antiga, e sua formação foi facilitada com uma lei criada em 2005. Entretanto, o Governo Federal só participa se o Estadual também o fizer. A saúde no Brasil está dividida em três níveis (básico, secundário e alta complexidade), porém os governos não investiram em alta complexidade que é a proposta para formação do consórcio. Este movimento

Handwritten notes and signatures:
 SAE
 Sinoel
 Amanda
 Sueli Biedacha
 Sinoel Batista
 Pedro Beber
 João Felipe

deve ser liderado pela Prefeitura para articular com Estado e Governo Federal. A ESBR pode participar desse consórcio com recursos alocados do protocolo. O secretário informa que se conseguir o valor necessário para o investimento trabalhará para garantir o consórcio. O mesmo sugere uma reunião com a ESBR para discutir a questão do Consórcio Público de Saúde utilizando parte dos recursos do protocolo do Estado.

Encaminhamentos

- Apresentar os estudos elaborados sobre os cenários futuros para Porto Velho (FGV / SEBRAE e outros);
- Apresentação do andamento do programa Fomentar pela SEMDESTUR.

A reunião foi encerrada às 16h 45m com a leitura, aprovação e assinatura da Ata, sendo a lista de presença anexada neste documento.

Handwritten signatures:
 Sinoel Batista
 Amanda
 Sueli Biedacha
 Pedro Beber
 João Felipe
 SAE
 Yosiara W.
 Sinoel Batista
 Amanda

Primeira Reunião do GT Indígena



ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO PARA FORMAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO INDÍGENA

Data: 10 de Junho de 2010

Local: Auditório da ESBR

Às 14h e 30min do dia 10 de Junho de 2010, no auditório da ESBR em Porto Velho, iniciou a reunião para formação do Grupo de Trabalho Indígena, com as boas-vindas da coordenadora de Socioeconomia, Sueli Biedacha, que explicou sobre a formação do Grupo de Trabalho Indígena e o Comitê de Sustentabilidade. Em seguida, a coordenadora do Programa de Apoio às Comunidades Indígenas, Cida Carvalho deu prosseguimento à reunião com a apresentação dos presentes. Depois fez um resgate das atividades já realizadas pela Energia Sustentável do Brasil com a Funai iniciadas há cerca de um ano; em seguida, apresentou quais são as Terras indígenas contempladas no Licenciamento do AHE Jirau, os 10 subprogramas previstos para serem executados e a forma como serão construídos. O assessor técnico da Funai Ji-Paraná, Jorge Marafija Leal, informou que a instituição irá indicar quem vai fazer parte do GT. O representante da Funai de Guajará-Mirim, Josélio Ancelmo explicou como está estruturada o órgão em Rondônia e solicitou que houvesse esclarecimentos para as comunidades indígenas em suas aldeias. O representante da aldeia Kaxarari, José Souza da Silva (Zezinho) disse que cobraram da Funai agilidade na liberação de recursos previstos para compensação na TI Kaxarari e se caso não sejam atendidos estão se organizando para ocupação da obra. Para atender aos representantes da Terra Kaxarari, que chegaram após o início da reunião, a coordenadora Cida Carvalho fez novamente a apresentação sobre o Programa de Apoio às Comunidades Indígenas. Os representantes kaxararis disseram conhecer o Plano de Ação Emergencial elaborado pela Funai/Brasília e não concordam com os termos previstos. O Grupo de Trabalho Indígena foi criado com as instituições/representantes presentes na reunião, podendo outras instituições relacionadas à questão indígena serem agregadas posteriormente. A liderança Ari Ferreira Simão solicitou que todas as discussões relativas aos índios Kaxararis sejam feitas com a presença deles. O representante da tribo karitiana, Renato, considera importante a participação da Funai no processo atuando junto com a empresa (ESBR) e a liderança indígena. O CIMI reforça a apresentação dos planos de trabalho nas comunidades indígenas e que todos os povos indígenas da bacia do rio Madeira serão afetados.

O Adriano Karipuna disse que no território karipuna entre Lage Ribeiro que existem índios isolados e não está previsto no empreendimento

Rosmerys Moraes de Andrade, Játia Simone
 Játia Neke
 Leilson
 A
 Ingrid Daud de Souza Kaxarari

Jirau. O convênio previsto será voltado para as áreas da saúde, educação, Associação Indígenas e Funai.

Valdito Oro Eo da TI Igarapé Lage, que existe um atraso da Funai e da empresa ESBR no repasse das informações para a comunidade indígena, relacionadas aos benefícios.

Antenor Karitiana colocou sobre a importância deste grupo e que as comunidades devem se organizar e trazerem as demandas para este fórum.

Perguntas: os Karitianos ficaram com Santo Antonio? Tem um prazo para finalizar a minuta do convênio? Por que as Terras Indígenas Pacaás Novas e Rio Negro Ocaia não estão contempladas no EIA/RIMA de Jirau? Quem será o órgão/instituição que irá executar os recursos?

Todas as perguntas foram respondidas de forma satisfatória por representantes da Energia Sustentável e Funai.

Encaminhamentos:

- Foi solicitado apoio logístico aos participantes que moram distante do local da reunião (transporte e alimentação);

- Próxima reunião acontecerá no prazo de 30 dias (13 de julho, às 14h) tendo como pauta: apresentação dos Planos Emergenciais (contemplados no convênio fase I) e ações antecipatórias.

A reunião foi encerrada às 17h45 com a leitura, aprovação e assinatura da ata.

Rosmerys Moraes de Andrade, Játia Simone
 Maria Bethonila Neto (Pini)
 J. Leal
 Jorge
 Renato Karitiana
 Fayl
 Ailton
 Alberto Casau Kaxarari
 Ingrid Daud de Souza Kaxarari

Mês: Agosto

Terceira Reunião do GT Meio Ambiente



ATA DA TERCEIRA REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO DE MEIO AMBIENTE

Data: 16 de Agosto de 2010

Local: Auditório da ESBR (Porto Velho)

Às 14h 43m do dia 16 de Agosto de 2010, no auditório da ESBR em Porto Velho, iniciou-se a reunião do Grupo de Trabalho Meio Ambiente. A coordenadora de Socioeconomia da ESBR, Cirlene Furini, fez a abertura do evento dando as boas-vindas e agradeceu a presença de todos. Em seguida falou sobre a terceira reunião do Comitê de Sustentabilidade, informou a programação da reunião e os convidados se apresentaram. Dando prosseguimento, o gerente e o coordenador de Meio Ambiente da ESBR, Marco Canedo e Alexandre Bittar, inicia os trabalhos falando sobre os programas do PBA: Conservação da Flora, Desmatamento do Reservatório, Conservação da Fauna, Área Amostral, Cronograma, Riqueza acumulada das duas campanhas realizadas e Compensação Ambiental. A representante do SIPAM, Astréa Alves comenta que por um lado falta madeira para fazer cercas das APP's e a LI exige que a madeira extraída do reservatório tenha um destino econômico. O representante da UNIR, Almeida Casseb, informa que existe um projeto para fazer casas com madeira e gostaria que o professor responsável fosse convidado para apresentá-lo. Dando continuidade, Cirlene Furini, falou sobre a necessidade de eleger dois membros para representar o grupo no Comitê de Sustentabilidade, os quais foram indicados Almeida Casseb (representante da UNIR) e José Trajano dos Santos (representante da SEDAM), porém, o convite para as reuniões continuará sendo enviado para todos os participantes deste GT. Marco Canedo aproveitou a oportunidade e convidou o grupo para o Seminário do Meio Biótico que acontecerá do dia 23 a 27 de agosto. Na oportunidade, o professor Geraldo Wilson (UFRJ-COPPE), apresentou a metodologia utilizada no Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico.

Perguntas sobre Conservação da Flora: Como será feita a divisão genética das espécies? Em qual área vai introduzir as espécies? As espécies que estão na margem esquerda do rio serão levadas para a margem direita? Haverá tratamento diferenciado no resultado da flora entre as margens esquerda e direita? (questionamento feito pelo sr. Amílcar Adamy).

Perguntas sobre Desmatamento do Reservatório: Acima de Mutum Paraná não vai haver alteração no nível do rio? No mercado nacional não existe nenhum interessado na compra dessa madeira?

Perguntas sobre Área Amostral: As empresas são todas de fora? Foi feito levantamento de vetores? E os problemas epidemiológicos? E os arbo-vírus?



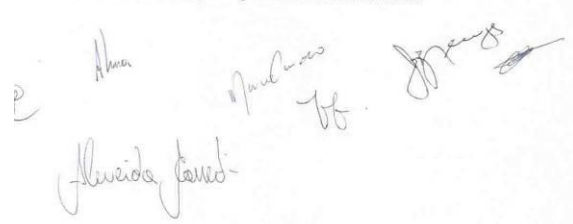
Perguntas sobre Compensação Ambiental: Quando foi criado Mapinguari?

Encaminhamentos:

- Convidar o professor Marco Teixeira (UNIR) para apresentar o projeto de construção de casas com madeira;

- Apresentação dos itens do Programa de Conservação da Ictiofauna: Apoio à Pesca, Compensações e Reposição (solicitação feita pelo representante do MPA).

A reunião foi encerrada às 16h 25m com a leitura, aprovação e assinatura da Ata, sendo a lista de presença anexada neste documento.



Caroba - Como vamos conservar uma área que não vai ter valor. É nativo, mas é meu. Eu compreí assim. E eu culpo o Marco, pois desde o começo ele começou com uma conversa e depois mudou. Nós exigimos e ninguém dá. Eles fazem o levantamento junto com a gente e na hora eles colocam o que querem no laudo. Essa história de R\$ 3 mil o alqueire não existe mais em lugar nenhum. Se a pessoa tem 100 hectare (área rural), vai ser obrigado a aceitar 60 hectares, é justo?

Sivaldo - Porque nós não temos acesso ao laudo? Nós ficamos presos no processo. Apresentaram um documento, eu tenho as cópias. A única covardia é o valor da terra nua. Nós estamos sendo expulsos. Mas nós temos que negociar. Liguei para negociar, mas disseram que não tem negociação. Nós não somos cidadãos? Vamos ser desrespeitados?

Joaquim Miguel Torres - Há falta de critério em termos de avaliação dos nossos benefícios. Não estão valorizando nossa área. O Furini disse que tudo seria pago, inclusive a madeira. Ele mentiu e não cumpriu. Nós temos recursos para buscar nossos direitos. Vamos tentar nessa reunião ter alguma resposta concreta e definitiva. Até agora ficamos em cima do muro. Nós podemos fazer uma manifestação pacífica, paralisar a obra, fretar um ônibus e chegar até Brasília, eu consigo recursos por meio da CUT, pois sou filiado, ou tiro do próprio bolso. Alguns receberam propostas indecorosas.

Joaquim Miguel Torres e outros representantes da comunidade do ramal Primavera questionou de como ficaria o acesso e as pessoas que seriam afetadas pelo empreendimento e que recentemente foram informados que não serão afetados? Inclusive o ramal Santo Antonio.

Maria da Paz - Moro há dez anos no Arrependido. Quando fizeram o físico eu estava fora com meu marido que teve AVC. Eles colocaram que eu não era

Caroba
Blanco
Sebete
Cumari
Joazez
Manuel
Maria
Maria da Paz

Caroba
Blanco
Sebete
Cumari
Joazez
Manuel
Maria
Maria da Paz

Blanco?

Caroba - Como vamos conservar uma área que não vai ter valor. É nativo, mas é meu. Eu compreí assim. E eu culpo o Marco, pois desde o começo ele começou com uma conversa e depois mudou. Nós exigimos e ninguém dá. Eles fazem o levantamento junto com a gente e na hora eles colocam o que querem no laudo. Essa história de R\$ 3 mil o alqueire não existe mais em lugar nenhum. Se a pessoa tem 100 hectare (área rural), vai ser obrigado a aceitar 60 hectares, é justo?

Sivaldo - Porque nós não temos acesso ao laudo? Nós ficamos presos no processo. Apresentaram um documento, eu tenho as cópias. A única covardia é o valor da terra nua. Nós estamos sendo expulsos. Mas nós temos que negociar. Liguei para negociar, mas disseram que não tem negociação. Nós não somos cidadãos? Vamos ser desrespeitados?

Joaquim Miguel Torres - Há falta de critério em termos de avaliação dos nossos benefícios. Não estão valorizando nossa área. O Furini disse que tudo seria pago, inclusive a madeira. Ele mentiu e não cumpriu. Nós temos recursos para buscar nossos direitos. Vamos tentar nessa reunião ter alguma resposta concreta e definitiva. Até agora ficamos em cima do muro. Nós podemos fazer uma manifestação pacífica, paralisar a obra, fretar um ônibus e chegar até Brasília, eu consigo recursos por meio da CUT, pois sou filiado, ou tiro do próprio bolso. Alguns receberam propostas indecorosas.

Joaquim Miguel Torres e outros representantes da comunidade do ramal Primavera questionou de como ficaria o acesso e as pessoas que seriam afetadas pelo empreendimento e que recentemente foram informados que não serão afetados? Inclusive o ramal Santo Antonio.

Maria da Paz - Moro há dez anos no Arrependido. Quando fizeram o físico eu estava fora com meu marido que teve AVC. Eles colocaram que eu não era

Caroba
Blanco
Sebete
Cumari
Joazez
Manuel
Maria
Maria da Paz

Caroba
Blanco
Sebete
Cumari
Joazez
Manuel
Maria
Maria da Paz

moradora e eu fui cadastrada como não moradora. Não tenho outro lugar para morar. Minha proposta veio R\$ 95 mil por 30 hectares. Onde que eu vou morar?

Lemes - Essa madeira vai ser tirada de lá e nós não vamos ter direito a ela. Eu acho muito dificultoso o que temos passado desde que chegamos ali.

José Lobo - O Jessé recebeu proposta de R\$ 68 mil. A empresa põe vocês na frente e vocês não resolvem nada. Quem vai resolver? Eu estou falando em nome do grupo. Essa pessoa tem que vir aqui em reunião. Porque os laudos saem aqui e ali, Sem uma ordem? Porque não vem tudo junto para a gente ter força?

Carlos Nascimento - Eu estou insatisfeito. Tenho duas propriedades uma rural e uma urbana. Trabalho na escola, estou nervoso. A empresa falava que teria uma pessoa para falar direto com a gente. Estou procurando essa pessoa. Dia 23 completa um mês que eu recebi. Eu tinha feito uma cirurgia e passei nove meses em Porto Velho e tenho todos os laudos médicos. O Diego da ECSA disse que se eu não assinasse a proposta, seria depositado em julho. Aceitei obrigado. Como já optei, o que posso fazer? Vou procurar um advogado para me defender.

A ECSA só põe a culpa na empresa.

Valdivo Caroba - O Ministério Público está comprado, pois senão, estaria aqui. Nós estamos sendo ladreados pela firma desde o começo e o Ministério Público sabe disso.

Paralisaram a vida das pessoas para não fazer nada e agora falam que pode tocar normalmente.

Maria da Paz - Quem vai para o reassentamento rural? quando e onde será? O inverno está chegando.

Caroba
Blanco
Sebete
Cumari
Joazez
Manuel
Maria
Maria da Paz

Caroba
Blanco
Sebete
Cumari
Joazez
Manuel
Maria
Maria da Paz

Reunião do GT Urbano

Ata da reunião da Energia Sustentável do Brasil (ESBR) com GT Urbano

No dia 20 de setembro de 2010, às 14 horas e 10 minutos, foi iniciada a reunião com a equipe de Remanejamento da ESBR e os representantes do GT Urbano, no quiosque (churrasqueira) do hotel da ESBR, em Nova Mutum Paraná. A abertura foi realizada pelo coordenador de Remanejamento da ESBR, Anderson Imolesi, que fez as apresentações e explicou que o principal objetivo é identificar as demandas da comunidade e passou a palavra ao gerente de socioeconomia, Luiz Antônio Medeiros, que se apresentou e se colocou à disposição para os encaminhamentos pertinentes às demandas do grupo.

Em seguida, os participantes apresentaram os seguintes questionamentos:

- Guilherme – Sobre transporte escolar e situação dos ônibus, foi emitido algum ofício falando do cinto de segurança? Os alunos saem de casa às 10h, 11h e a merenda só sai às 15h, pode ser oferecido almoço? A outra escola será repassada para a prefeitura? Quando iniciarão as aulas? Qual a previsão do posto de saúde? Não temos lixeiras para reciclados; Sobre os estudos de caso, o que ficou resolvido? É necessária a sinalização de trânsito, sobretudo nas proximidades da escola.
- Emídio Virgílio: Esgoto - O encanamento das casas está entupido e gera mau cheiro e moscas. Isso não pode acontecer numa cidade planejada. São muitos casos; Esporte - O campeonato distrital vai chegar e não tem campo de futebol; Casas - Muro muito ruim, baixo e desnivelado; Creche - Quando vai funcionar? Escola - Separação das turmas, filhos de engenheiros para um lado e moradores de Mutum para o outro; Segurança - Como fica a questão da segurança? Comércio - Como fica a

1

questão dos pontos comerciais? E os comércios em residências, inclusive como ponto de prostituição e drogas, próximos das famílias? Como ficam os comerciantes da Margem Esquerda? E os pagamentos mensais (VMT)?

- Rovaldo: Lixo - Os bueiros estão cheios de garrafas de plástico; É preciso educar a população para selecionar o lixo; Reciclagem - Solicitação de lote para trabalhar com projeto de reciclagem com a comunidade; Propõe ajudar na questão da reciclagem em Nova Mutum Paraná;
- Davi - Segurança: Muitas crianças moram perto dos bares, e isso é muito arriscado.

Depois de apresentados os questionamentos dos participantes, a equipe de Remanejamento prosseguiu a reunião respondendo os pontos relacionados.

- Entendemos que a questão do lixo reciclado vai além de distribuição de panfletos, é uma questão de educação que deve começar com as crianças na escola;
- Sobre a falta do cinto de segurança no ônibus, o veículo foi substituído no mesmo dia por uma van e depois disso, cinco ônibus foram disponibilizados devidamente legalizados com todos os itens de segurança; A educação infantil/creche, com projeto aprovado pelo MEC, tem previsão de funcionar a partir do ano que vem; Todas as demandas referentes à escola são reportadas à Secretaria de Educação; Não pode haver segregação entre os alunos, as turmas têm que ser mistas, estão previstas ações tanto no âmbito da educação formal quanto da educação

2

ambiental através do Observatório visando a integração dos alunos para não haver segregação; A segunda escola também é da prefeitura e as aulas iniciarão no próximo ano;

- Sobre o campo de futebol, vamos verificar os prazos de implantação dos projetos de lazer e turismo e repassaremos;
- Sobre o posto de saúde, duas casas foram reformadas e a ESBR está adquirindo cinco ambulâncias que serão repassadas à Secretaria de Saúde e a previsão é de que cheguem até setembro. Vamos colocar uma em Nova Mutum Paraná e estamos no aguardo da equipe médica;
- O cronograma de execução das obras de comércio será entregue aos comerciantes, muitos já estão em andamento e alguns já foram entregues; De acordo com o cronograma da Engenharia, as obras serão realizadas conforme a localização, por uma questão de logística;
- Sobre segurança está previsto um contingente para atuar em Nova Mutum Paraná;
- Quem ainda não recebeu a VMT tem que passar no escritório da ESBR para assinar um termo de quitação e também informar um número de conta ou abrir uma conta para que o pagamento seja realizado;
- A análise de estudos de caso já foram iniciadas e dois já foram encaminhados.

Encaminhamentos

- Definição sobre a solução do fechamento da frente das casas (muro ou cerca);

- Para a solicitação de um lote para conduzir um projeto de reciclagem voltado para a comunidade, o sr. Rovaldo ficou de conversar com o Frank (administrativo) e no Observatório Ambiental Jirau para encaixar o projeto;
- Solicitação de almoço para os alunos das Linhas/Ramais que saem mais cedo de casa para as aulas;
- Redirecionar o GT para realizar reuniões sequenciais definindo prioridades com participação do poder público, da Engenharia da ESBR e representantes dos demais programas, quando identificado;
- Solicitação de funcionamento do Posto de Saúde em Nova Mutum Paraná;
- Solicitação de segurança em Nova Mutum Paraná;
- Solicitação de informações sobre as obras de lazer e turismo (quadras, campos de futebol) e os prazos de Nova Mutum Paraná cheguem à comunidade;
- Solicitação de documento por escrito sobre negativas de estudos de caso;
- Criação de uma comissão de representantes da comunidade para tratar de assuntos referentes aos estudos de caso;
- Solicitação de análise de direito das pessoas cadastradas que moram há muitos anos nas repúblicas em Mutum Paraná, diferente dos que moram em sistema rotativo (somente durante a semana);
- Providências sobre sinalização de trânsito;



- Próxima reunião marcada para o dia 20/10/10, às 14h, para o retorno dos questionamentos;
- Reunião com os comerciantes no dia 22/09/10, às 16h;

Todos os participantes concordaram que nada mais tinha a ser discutido e a reunião encerrou às 16h55.

A. Gubruno Soares de Paula
Emilio Viegas da Silva

Ravi Saria
Milton Pelozote

Amel S.
Klaury G. Bicelacha*
Pauline Furini
Carlos

Mês: Outubro

Quarta Reunião do Grupo de Trabalho Meio Ambiente

USINA
JIRAU

ATA DA QUARTA REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO MEIO AMBIENTE

Data: 18 de Outubro de 2010

Local: Auditório da ESBR (Porto Velho)

Às 14h 43m do dia 18 de Outubro de 2010, no auditório da ESBR em Porto Velho, iniciou-se a reunião do Grupo de Trabalho Meio Ambiente. A coordenadora de Socioeconomia da ESBR, Cirlene Furti, fez a abertura do evento dando as boas vindas e agradeceu a presença de todos. Em seguida falou sobre a terceira reunião do GT de Meio Ambiente, informou a programação (encaminhamentos) da reunião e os convidados se apresentaram. Dando prosseguimento, o coordenador de Meio Ambiente da ESBR, Marco Canedo, fez um breve relato sobre os recursos destinados ao Parque Nacional Mepinguisibe, assunto tratado na última reunião. A equipe da Naturea, Fernando Caputo e Márcio Costa, fez uma apresentação sobre os itens do Subprograma Inventário Taxonômico e Subprograma de Ictiofauna, do Programa de Conservação da Ictiofauna, abordando os objetivos, equipamentos e infra-estrutura, obtenção das amostras, estratégia amostral, resultados parciais, metas e períodos, estações de coleta, transectos de coleta, análise de dados e considerações. A representante do SIPAM, Astréa Alves, questionou sobre a troca de informações sobre o monitoramento da Ictiofauna entre as empresas ESBR e SAE, reforçado pelo geólogo Amílcar Adamy. O gerente do Meio Ambiente, Jairo Guerreiro, informa que o SIG está sendo desenvolvido para troca de informações entre as instituições e órgãos e que as reuniões do GT são importantes para a troca de informações e apresentação das atividades que são desenvolvidas pelos programas. O representante do MPA, Ricardo Lopes, reforça a importância de que essas informações sejam socializadas o máximo possível ao público e no meio acadêmico. Jairo Guerreiro esclarece que a UNIR vai desenvolver a parte de monitoramento do Programa de Monitoramento e Apoio à Atividade Pesqueira, e para o desenvolvimento do item Apoio está em fase de contratação.

Perguntas sobre Programa de Conservação da Ictiofauna: Existe previsto de fazer coleta na planície da Ponta do Abunã? Qual a contribuição que as cachoeiras podem dar nesse estado? Existe algum mecanismo de troca de informação entre ESBR e SAE? Quem vai integrar esses dados é o IBAMA? Qual a variação sazonal desse período? Existe alguma variação entre os afluentes da margem direita e margem esquerda? (não foi respondida porque não tem informações significativas até o momento). Por que existe uma quantidade exagerada de larvas na região de Nova Mamoré? Por que somente de novembro a fevereiro foi feita amostragem em dois pontos e não em cinco? Foi percebida alguma mudança no tipo (qualidade) de água na região da Vila Murinho? Nesses estudos que foram feitos já existe uma porcentagem de

Handwritten notes and signatures:
 - "Perguntas" (written vertically on the left)
 - "depois" (written vertically on the left)
 - "XUCA" (written vertically on the left)
 - "Kulere" (written above a signature)
 - "qual" (written below a signature)
 - Several other illegible signatures and initials.

larvas dos peixes de escamas ou de couro? Você acham que os peixes de couro desovam nessa área ou não? (não houve resposta para essa pergunta porque até o momento não se tem informações significativas).

Os questionamentos foram respondidos pela equipe técnica da Naturea e da ESBR.

Comentários: As informações apresentadas nessa reunião, foram mostradas no Seminário do Meio Biótico realizado em agosto de 2010, pela ESBR e SAE. O representante do MPA, Ricardo Lopes, registra que o fomento a pesca depende muito do estudo de sedimentologia e as compensações relacionadas à pesca não devem ser pontuais, mas para a comunidade como um todo, criando alternativas.

Encaminhamentos:

- Apresentação dos Subprogramas de Conservação da Ictiofauna (continuidade);
- Apresentação do Programa de Investigação, Monitoramento e Salvamento Paleontológico, solicitado pelo representante do CPRM, Amílcar Adamy. O coordenador de Meio Ambiente, Marco Canedo, acrescenta que terá na semana de Ciência e Tecnologia de Porto Velho uma mesa redonda sobre o programa, a confirmar.
- Próxima reunião agendada para dia 13 de dezembro de 2010.

A reunião foi encerrada às 16h 55m com a leitura, aprovação e assinatura da Ata, sendo a lista de presença anexada neste documento.

Handwritten signatures:
 - "Luiz Fernando" (top left)
 - "YUCA" (middle left)
 - "Ricardo Lopes" (middle left)
 - "Marco Canedo" (middle left)
 - "Astréa Alves" (middle left)
 - "Amílcar Adamy" (middle left)
 - "Jairo Guerreiro" (middle left)
 - "Cirlene Furti" (middle left)
 - "Ricardo Lopes" (middle right)
 - "Marco Canedo" (middle right)
 - "Astréa Alves" (middle right)
 - "Amílcar Adamy" (middle right)
 - "Jairo Guerreiro" (middle right)
 - "Cirlene Furti" (middle right)
 - "Luiz Fernando" (top right)
 - "YUCA" (bottom right)
 - "Ricardo Lopes" (bottom right)
 - "Marco Canedo" (bottom right)
 - "Astréa Alves" (bottom right)
 - "Amílcar Adamy" (bottom right)
 - "Jairo Guerreiro" (bottom right)
 - "Cirlene Furti" (bottom right)

Mês: Novembro

Reunião GT Urbano

USINA JIRAU Energia Sustentável do Brasil

ATA DA REUNIÃO COM GRUPO DE TRABALHO URBANO

Data: 11 de Novembro de 2010

Local: Centro Administrativo de Nova Mutum Paraná

Às 15h 37m do dia 11 de novembro de 2010, no Centro Administrativo de Nova Mutum Paraná, iniciou-se a reunião do Grupo de Trabalho Urbano. O coordenador de socioeconomia da ESBR, Anderson Imolesi, fez a abertura do evento e informou que o grupo precisa definir quem serão os integrantes que participarão das reuniões. Dando continuidade, foi dado retorno dos encaminhamentos relativos a reunião do dia 20 de setembro de 2010, e com relação aos quatro times de futebol foi informado que os mesmos terão patrocínio da ESBR no valor de R\$ 4.000,00 por ano, bem como os jogos de camisa, onde esse repasse será feito através da criação de uma associação atlética e para a criação dessa, está sendo solicitado apoio jurídico e contábil. Com relação as demandas das reuniões do grupo, o coordenador de socioeconomia da ESBR, solicita que o GT encaminhe por escrito as pautas para serem discutidas nas reuniões e os casos particulares deixem para serem discutidos no escritório da empresa. A analista de socioeconomia, Cleci Biedacha, informa que foi criado o CI (Centro de Informação) para que os problemas relacionados a construção da casa sejam encaminhados para lá. Os representantes de Mutum Paraná entrega documento para anexar a ata, referente as reivindicações dos moradores desse distrito. O grupo de mulheres, citado na reunião, vai encaminhar um documento para solicitar apoio na criação de uma associação.

Perguntas: As pessoas que estão com problemas nas casas, é possível mudar? A ESBR vai disponibilizar ou não seiscentas casa para os moradores?

Todas as perguntas foram respondidas.

Encaminhamentos:

- O sr. Evericarlos Pereira Braga relatou a situação dos taxistas e solicita 08 casas, além dos estudos de caso mais uma casa de apoio, totalizando 14 domicílios (conforme reivindicação anexa);
- Avaliar a possibilidade de colocar a informação sobre o funcionamento dos taxis em Nova Mutum nos veículos de comunicação da UHE Jirau;
- Os representantes não concordaram com o fechamento dos muros nas laterais da casa e solicitam que ocorra o fechamento na frente da casa;
- Os representantes dos comerciantes da ME da rodovia sentido Abunã, propõem a construção dos comércios junto a entrada temporária, utilizada hoje

Handwritten notes and signatures on the left page include: Francisco, P. Gelman, Cleci Biedacha, and various initials.

pelas madeiras, próximo as castanheiras, solicitando resposta até o dia 20 de novembro de 2010;

- Solicitação de comprovação de negociações feitas em reuniões com órgãos e entidades públicas, através de cópias de documentos, para o processo ser mais transparente;
- Convidar alguém da área de educação física para junto com o engenheiro que vai construir as áreas de lazer, incluindo campos de futebol, quadras, etc. para que a mesma atenda a comunidade;
- Criação de protocolo de atendimento para CI, quando forem fazer os reparos de avaliação de danos, bem como prazo de atendimento;
- Apoio jurídico e contábil da ESBR, para a criação de uma associação atlética, bem como uma sede administrativa;
- Verificar a possibilidade de instalação de chuveiros / duchas nos banheiros da rodoviária.

A reunião foi finalizada às 17h 39m.

A lista de presença segue anexada neste documento, juntamente com a reivindicação.

Handwritten notes and signatures on the right page include: Cleci Biedacha, Francisco, Gelman, and various initials.

Reunião Minerários

USINA JIRAU Energia Sustentável do Brasil

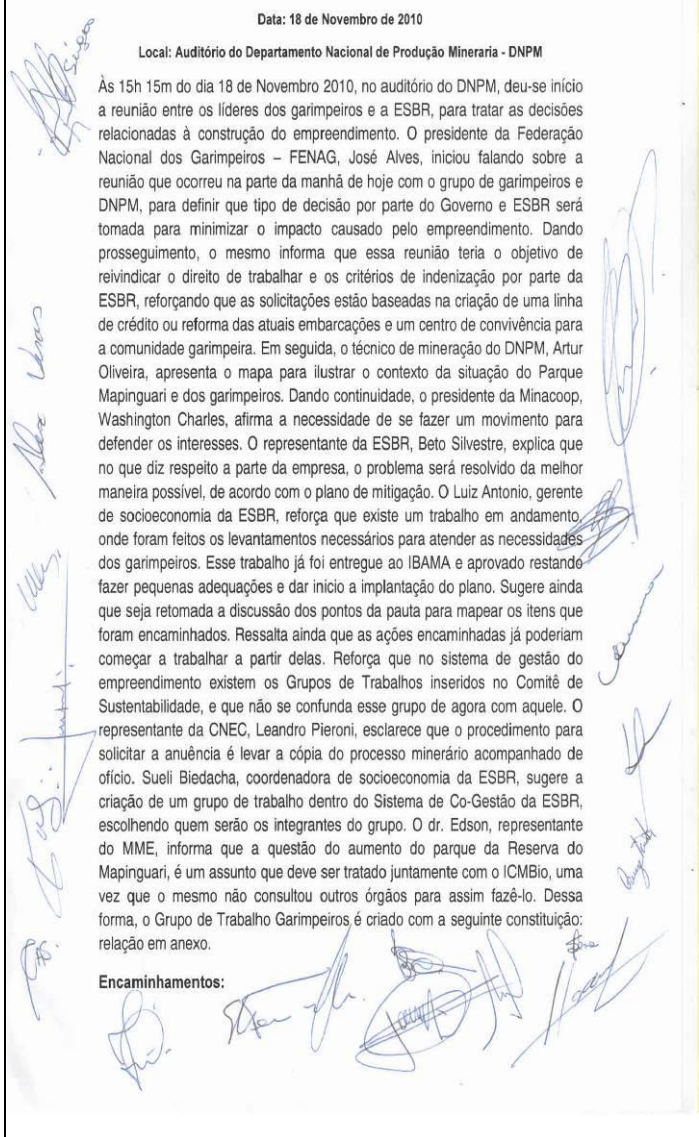
ATA DA REUNIÃO DOS LÍDERES DOS GARIMPEIROS COM A ESBR

Data: 18 de Novembro de 2010

Local: Auditório do Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM

Às 15h 15m do dia 18 de Novembro 2010, no auditório do DNPM, deu-se início a reunião entre os líderes dos garimpeiros e a ESBR, para tratar as decisões relacionadas à construção do empreendimento. O presidente da Federação Nacional dos Garimpeiros – FENAG, José Alves, iniciou falando sobre a reunião que ocorreu na parte da manhã de hoje com o grupo de garimpeiros e DNPM, para definir que tipo de decisão por parte do Governo e ESBR será tomada para minimizar o impacto causado pelo empreendimento. Dando prosseguimento, o mesmo informa que essa reunião teria o objetivo de reivindicar o direito de trabalhar e os critérios de indenização por parte da ESBR, reforçando que as solicitações estão baseadas na criação de uma linha de crédito ou reforma das atuais embarcações e um centro de convivência para a comunidade garimpeira. Em seguida, o técnico de mineração do DNPM, Artur Oliveira, apresenta o mapa para ilustrar o contexto da situação do Parque Mapinguari e dos garimpeiros. Dando continuidade, o presidente da Minacoop, Washington Charles, afirma a necessidade de se fazer um movimento para defender os interesses. O representante da ESBR, Beto Silvestre, explica que no que diz respeito a parte da empresa, o problema será resolvido da melhor maneira possível, de acordo com o plano de mitigação. O Luiz Antonio, gerente de socioeconomia da ESBR, reforça que existe um trabalho em andamento, onde foram feitos os levantamentos necessários para atender as necessidades dos garimpeiros. Esse trabalho já foi entregue ao IBAMA e aprovado restando fazer pequenas adequações e dar início a implantação do plano. Sugere ainda que seja retomada a discussão dos pontos da pauta para mapear os itens que foram encaminhados. Ressalta ainda que as ações encaminhadas já poderiam começar a trabalhar a partir delas. Reforça que no sistema de gestão do empreendimento existem os Grupos de Trabalhos inseridos no Comitê de Sustentabilidade, e que não se confunda esse grupo de agora com aquele. O representante da CNEC, Leandro Pieroni, esclarece que o procedimento para solicitar a anuência é levar a cópia do processo minerário acompanhado de ofício. Sueli Biedacha, coordenadora de socioeconomia da ESBR, sugere a criação de um grupo de trabalho dentro do Sistema de Co-Gestão da ESBR, escolhendo quem serão os integrantes do grupo. O dr. Edson, representante do MME, informa que a questão do aumento do parque da Reserva do Mapinguari, é um assunto que deve ser tratado juntamente com o ICMBio, uma vez que o mesmo não consultou outros órgãos para assim fazê-lo. Dessa forma, o Grupo de Trabalho Garimpeiros é criado com a seguinte constituição: relação em anexo.

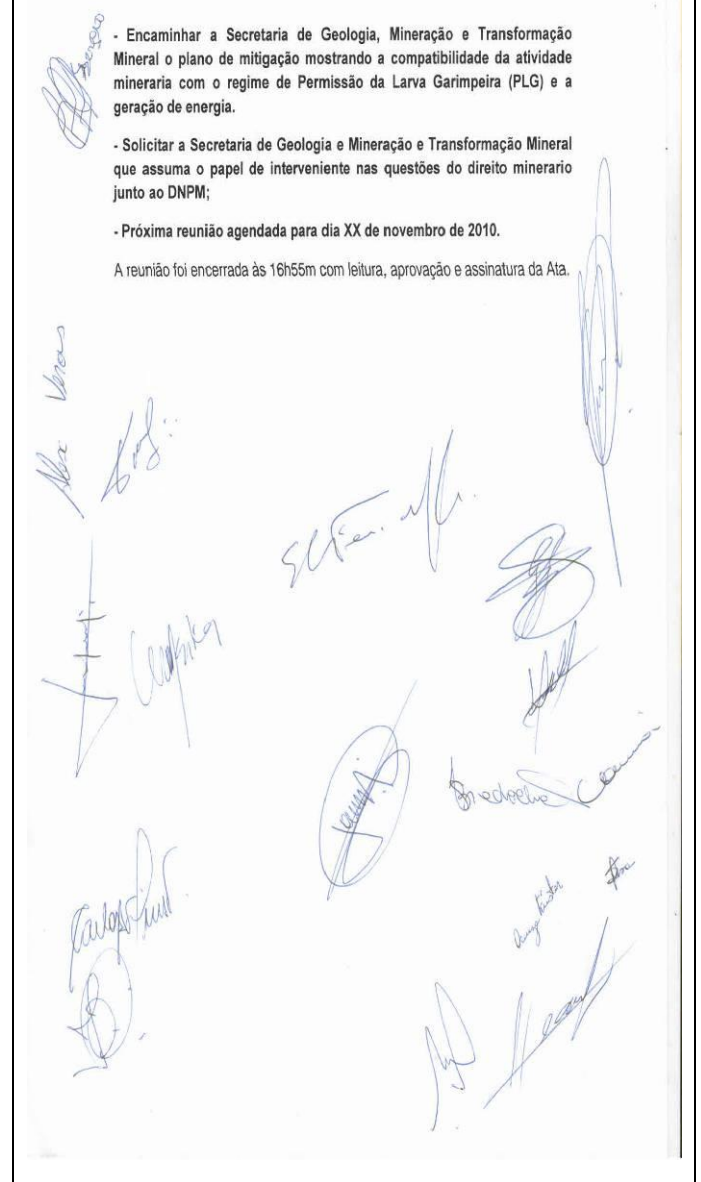
Encaminhamentos:



USINA JIRAU Energia Sustentável do Brasil

- Encaminhar a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral o plano de mitigação mostrando a compatibilidade da atividade minerária com o regime de Permissão da Larva Garimpeira (PLG) e a geração de energia.
- Solicitar a Secretaria de Geologia e Mineração e Transformação Mineral que assumo o papel de interveniente nas questões do direito minerário junto ao DNPM;
- Próxima reunião agendada para dia XX de novembro de 2010.

A reunião foi encerrada às 16h55m com leitura, aprovação e assinatura da Ata.



Quarta Reunião do Comitê de Sustentabilidade

USINA JIRAU Energia Sustentável do Brasil

ATA DA QUARTA REUNIÃO DO COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE

Data: 24 de Novembro de 2010

Local: Auditório da ESBR (Porto Velho)

A 4ª reunião do Comitê de Sustentabilidade iniciou às 14h 23m, no auditório da ESBR. Cirlene Furini, coordenadora de Socioeconomia da ESBR, deu as boas-vindas, agradeceu a presença de todos e solicitou que os participantes se apresentassem. Em seguida informou a programação do evento e convidou a todos para assistirem ao vídeo institucional da UHE Jirau. Dando prosseguimento, informou os status das reuniões do Comitê e dos Grupos de Trabalho, onde foram mostrados os encaminhamentos atendidos pela ESBR. O consultor da CNEC, Marcelo Peron, fez apresentação sobre os status das ações desenvolvidas, abordando os itens do Programa de Compensação Social. Rosilene Prestes, Administradora de Nova Mutum Paraná, registra a necessidade de ter um ponto da malária no Garimpo São Lourenço, por causa do custo da balsa. Na sequência das atividades o pesquisador Alexandre Prado, da Fundação Getúlio Vargas, fez um breve relato sobre a participação da FGV no empreendimento e propôs uma dinâmica para ouvir dos participantes sugestões para estruturação do Comitê de Sustentabilidade. Num segundo momento, elaborou um relatório sobre essas opiniões, onde trará uma proposta a ser apresentada na próxima reunião. Em continuidade, Sérgio Tesser, representante do GT Rural, registra a importância da comunicação entre ESBR e Comitê de Sustentabilidade / GT's, visto que os aportes nas compensações sociais existem pontos que deveriam beneficiar algumas localidades, porém, ainda não foi feito nada. Marcelo Peron, solicita esclarecimentos sobre as questões do Comitê ser consultivo ou deliberativo. O gerente de Socioeconomia, Luiz Antonio, registra que o papel da ESBR nessa discussão é ser organizador e facilitador das reuniões, afirmando ainda que o fórum é também da sociedade. E esse deve ser visto como um espaço para discutir os temas de forma técnica, buscando ser mais esclarecedor, transformando o momento e a reunião mais efetiva. Alexandre Prado encerra a dinâmica marcando reunião extraordinária para dar retorno sobre a estrutura do Comitê.

Perguntas: Quem responde pelo Comitê?

Comentários: Não vi no filme nenhum local onde será construída a eclusa e hidrovias. Seria interessante ouvir os extrativistas, como a organização de seringueiros, uma vez que é uma área que está sofrendo um impacto significativo com o empreendimento.

USINA JIRAU Energia Sustentável do Brasil

Encaminhamentos

- Apresentar status sobre as eclusas e hidrovias;
- Convidar Ministério dos Transportes e DNIT para participar do Comitê;
- Incluir IBAMA no GT de Remanejamento (Rural e Urbano);
- Agendar com o ICMBio, SEDAM e MDA uma reunião para verificar a situação fundiária e outros assuntos relativos às Unidades de Conservação;
- Trazer para o Comitê para delimitar o espaço de discussão sobre a questão do extrativismo e implantação e responsabilidades das Unidades de Conservação de Uso Sustentável, onde possivelmente o GT Socioeconomia dará formato a esse tema;
- Apresentar status das compensações sociais da UHE Jirau na próxima reunião;
- Reunião extraordinária marcada para o dia 10 de Dezembro de 2010, às 9h, para dar retorno sobre a reestruturação do Comitê.

A reunião foi encerrada às 18h12m, com a leitura e assinatura da Ata. A lista de presença segue anexa a este documento.